

tema de TIC. O indicador de TRAD permaneceu estável. Outros ganhos marginais observados, mas não mensurados foram: redução de despesas com insumos e menor na produção de resíduo infectante, dimensionamento dos profissionais, gastos com auditoria externa e maior satisfação dos doadores. **Conclusão:** Os enfermeiros da EPS estiveram presentes em todas as etapas do processo. A implantação do biossinais teve a participação de vários atores representando os mais diversos setores do hemocentro, a fim de garantir a qualidade e a segurança em toda cadeia do ciclo do sangue. Houve a padronização de POP's com treinamentos periódicos com avaliação sistemática, tendo os IQs como referência.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2043>

ENFERMAGEM NA PLASMAFERESE: ESTRATÉGIAS PARA SEGURANÇA E EFICIÊNCIA TERAPÊUTICA

DMA Pereira, AFC Oliveira, DSL Costa,
DGPMLD Santos, AF Morais

*Fundação de Hematologia e Hemoterapia de
Pernambuco (HEMOPE), Recife, PE, Brasil*

Introdução: A plasmaférese é uma técnica terapêutica extracorpórea que separa o plasma do sangue total por centrifugação, retendo as células sanguíneas e reintroduzindo-as no paciente, enquanto o plasma é substituído por uma solução de albumina humana a 5% ou plasma fresco congelado. Esse procedimento é indicado para pacientes com condições patológicas específicas e visa reduzir entidades fisiopatológicas atípicas, como autoantígenos, autoanticorpos, complexos imunes circulantes e proteínas danificadas. A enfermagem desempenha um papel crucial na administração deste tratamento, garantindo sua eficácia e segurança. **Objetivo:** Trata-se de estudo que aborda o papel essencial do enfermeiro na condução da plasmaférese terapêutica, destacando sua contribuição crucial para garantir a segurança e a excelência no cuidado ao paciente. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência descritivo baseado em estágio extracurricular realizado de maio a junho de 2024 em um hemocentro de referência em Recife-PE, com aplicação prática da assistência de enfermagem na plasmaférese terapêutica. **Resultado e discussão:** A gestão de enfermagem foi conduzida conforme o protocolo operacional padrão da instituição. O enfermeiro foi responsável pela administração do fluido de reposição adequado à condição clínica do paciente, monitorização rigorosa dos sinais vitais antes, durante e após o procedimento, e acompanhamento dos exames solicitados pelos médicos. Além disso, o enfermeiro realiza punção da fistula e manipulação de cateter central e é responsável pelo registro detalhado dos parâmetros da máquina de plasmaférese, incluindo volume removido, volume infundido, balanço hídrico, velocidade do fluxo e relação com o anticoagulante, com o auxílio do técnico de enfermagem na operação do equipamento. Todos os procedimentos foram registrados meticulosamente, incluindo reações adversas e descrição dos lotes de materiais estéreis, visando a segurança do paciente. **Conclusão:** O enfermeiro demonstrou papel fundamental na gestão da

plasmaférese terapêutica, desde o planejamento até a conclusão do procedimento. As intervenções foram realizadas de forma clara, objetiva e humanizada, com foco na individualidade e segurança do paciente. O processo da enfermagem foi evidente, sendo alinhado ao diagnóstico médico e às necessidades específicas do paciente durante a terapia de aférese.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2044>

CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO EM UM HOSPITAL HEMATOLÓGICO

NA Rabello, KKN Santana, R Oliveira, ZA Lidio

*Instituto Estadual de Hematologia Arthur de
Siqueira Cavalcanti (HEMORIO), Rio de Janeiro, RJ,
Brasil*

Objetivo: Relatar a experiência de enfermeiras residentes em hematologia e hemoterapia frente a execução de uma atividade de Educação Continuada, denominada “Conversa Científica”, que tem como público alvo as equipes de enfermagem da instituição. **Método:** É um relato de experiência, descritivo, retrospectivo, realizado por enfermeiras da Residência Multiprofissional em Hematologia e Hemoterapia do Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti. Foram analisadas as listas de presença de uma atividade denominada “Conversa Científica”, esta atividade propõe ao residente a escolha de um tema que se relacione com a prática do setor onde o mesmo está lotado no momento, para posterior treinamento/discussão “in loco” junto a equipe de enfermagem, objetivando reflexão e melhoria das práticas assistenciais da instituição. **Resultados:** Entre junho de 2022 a fevereiro de 2024, foram realizadas 20 Conversas Científicas, onde foram abordadas 16 temáticas diferentes. No total, 123 profissionais participaram desta atividade e 20 equipes foram treinadas. Além disso, a análise das frequências revelou uma periodicidade variável, com interrupções em alguns meses, devido a restrições de calendário ou à impossibilidade de participação por parte dos residentes. **Discussão:** Para a promoção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades de um indivíduo ou grupo de pessoas é necessário treinamento. No âmbito da enfermagem, a Educação Continuada pode ser definida como atividades de ensino após a conclusão da graduação, se apresentando de diferentes formas, a exemplo de atualizações, aquisição de novas informações, atividades com programação pré-estabelecida e com a utilização das mais variadas metodologias. **Conclusão:** Percebeu-se que as Conversas Científicas serviram como ponto de partida para discussões destinadas a promover a reflexão crítica e o debate entre os membros da equipe de enfermagem. Além de estimular o pensamento crítico da equipe, ficou evidente como as atividades propostas pela Residência em Enfermagem podem contribuir positivamente no conhecimento dos profissionais da enfermagem da instituição.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2045>